

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

SANTA JOANA DOS MATADOUROS

De Bertolt BRECHT | Encenação de Bernard SOBEL

*UMA PEÇA SOBRE A LUTA
DO PROLETARIADO DURANTE
A GRANDE DEPRESSÃO DE 1929*



ESTREIA
2 A 20 DE NOVEMBRO

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

Av. Prof. Egas Moniz - Almada | Telf.: 21 2739360 | www.ctalmada.pt | geral@ctalmada.pt

«SANTA JOANA DOS MATADOUROS»
COM FINALISTAS DIRIGIDOS POR SOBEL

Brecht de regresso ao TMA



Depois do sucesso de *A mãe*, com encenação de Joaquim Benite, estreada em Janeiro de 2010 no TMA e reposta este ano no Teatro da Trindade, a Companhia de Teatro de Almada volta a estrear uma peça de Bertolt Brecht: *Santa Joana dos matadouros*, com encenação do célebre director francês Bernard Sobel e interpretação dos alunos finalistas do Conservatório Nacional e da ACT – Escola de Actores. O espectáculo está em cena entre 2 e 20 de Novembro, num dispositivo cénico montado dentro da caixa de palco da Sala Principal do TMA.

Escrita por Bertolt Brecht entre 1929 e 1932, imediatamente antes da sua fuga aos nazis que o levou ao exílio nos EUA, *Santa Joana dos matadouros* aborda a crise do capitalismo motivada pelo *crash* da bolsa de Nova Iorque, em 1929. É-nos contada a história de Joana Dark, uma jovem católica, ligada a uma organização de beneficência (os Chapéus Negros), mas que acaba por se integrar nas lutas dos operários dos matadouros de Chicago contra os seus patrões: os negociantes de carne que apostam na especulação bolsista para a obtenção de lucros fáceis.

Mais do que uma análise dos mecanismos que levaram a um dos maiores desastres económicos – e sociais – da História, neste texto Brecht expõe os limites do capitalismo, pensando, na altura em que escreveu o texto, na Alemanha do seu tempo, com o falhanço da política social-democrata da República de Weimar e a ascensão do nazismo, que lançou o mundo na II Guerra Mundial.

Sobre a actualidade deste espectáculo, Sobel afirma: “Este é o texto ideal para trabalhar com jovens actores. A própria realidade que se vive hoje em Lisboa, e no resto da Europa, parece saída desta peça. A partir do *crash* de 1929, Brecht questiona-se sobre a fatalidade do sistema em que vivemos. E tentar perceber essa fatalidade é, desde já, dominá-la”.



As músicas do espectáculo são interpretadas ao vivo.

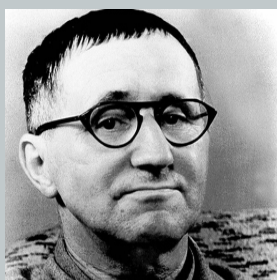


Elenco integra alunos finalistas do Conservatório e da ACT.

MAIS DE 12 MIL ESPECTADORES N'A MÃE

A última peça de Brecht dirigida por Joaquim Benite – *A mãe* – alcançou mais de 12 mil espectadores em Almada e em digressão (no Teatro Nacional de S. João, no Porto, e no Teatro da Trindade, em Lisboa). Além dos elogios unânimes da crítica nacional e internacional, *A mãe* esteve nomeada para o Globo de Ouro como Melhor Espectáculo do Ano 2010. Do elenco deste espectáculo, há quatro jovens actores que integram igualmente o grupo de intérpretes de *Santa Joana dos matadouros*: Daniel Fialho, João Farraia, Marco Trindade e Pedro Walter.

Alice Medeiros
Ana Cristina Abreu
Bartolomeu Paes
Carlos Gomes
Carolina Matias
Catarina Campos Costa
Daniel Fialho
Diogo Tavares
Eduardo Breda
Elisabete Pedreira
Joana Campelo
Joana Francampos
João Farraia
José Redondo
Mafalda Jara
Marco Trindade
Myriam Santos
Pedro Walter
Rodrigo Sousa Machado
Vera Barreto



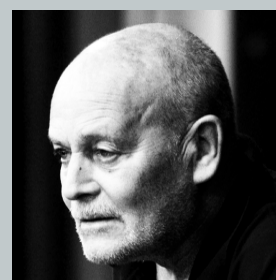
Bertolt Brecht nasceu na Alemanha em 1898, estudou Medicina e cumpriu o serviço militar num hospital, durante a I Guerra Mundial. É deste período que data a sua primeira peça. No pós-guerra, opôs-se aos valores e à sociedade burgueses, exprimindo um

profundo desapontamento em relação à sua geração, incluindo os que se encontravam ligados a certas correntes do Modernismo. Com o compositor Kurt Weill, escreveu a célebre *A ópera dos três vinténs*.

Com a ascensão ao poder do nacional-socialismo em 1933, Brecht partiu para o exílio, primeiro na Dinamarca e depois nos EUA. Entretanto, na Alemanha era-lhe retirada a cidadania e os seus livros eram lançados à fogueira. Porém, seria justamente entre 1937 e 1941 que Brecht escreveria algumas das suas grandes peças - nomeadamente *Mãe Coragem e os seus filhos* (1941) - e alguns dos melhores ensaios teóricos, diálogos e poemas.

Em 1948, regressou a Berlim, na então República Democrática Alemã, onde se tornou director do Berliner Ensemble e onde viria a morrer em 1956.

Bernard Sobel (n. 1935), uma das figuras mais respeitadas do teatro francês, é o criador do Teatro de Gennevilliers, uma cidade da periferia de Paris, onde desenvolveu a sua acção de director e encenador



entre 1963 e 2006, formando várias gerações de encenadores, entre os quais Patrice Chéreau.

Em 43 anos, Sobel montou mais de oitenta peças, divulgando em França o repertório russo e alemão, sempre de acordo com critérios de excelência. Entre os autores que apresentou, contam-se Vichnevski, Koplov, Erdman, Heiner Müller, Kleist, Schiller, Lessing, Lenz, Heinrich Mann, Grabbe e, naturalmente, Brecht.

Após deixar a direcção do Teatro de Gennevilliers, por ter atingido o limite de idade, Sobel fundou a sua própria companhia, tendo dirigido textos de Olecha, Mayenburg e Kleist. No XII bairro de Paris abriu o Espaço Giordano Bruno, uma sala de ensaios onde também organiza conferências e debates sobre teatro, sociologia e filosofia.

2 A 20 DE NOVEMBRO

Quarta a Sábado às 21H00

Domingo às 16H00

SALA PRINCIPAL | M12



Informações e Reservas: João Farraia: 92 671 20 34 | Miguel Martins: 96 496 00 05 | Pedro Walter: 96 354 95 75